

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

**Stela Maris da Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

**Stela Maris da Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: limitações e limites

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Revisão: Os autores
Organizadora: Stela Maris da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755	Linguística, letras e artes: limitações e limites / Organizadora Stela Maris da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-350-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.504212907 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Silva, Stela Maris da (Organizadora). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

“A ponte não é de concreto, não é de ferro

Não é de cimento

A ponte é até onde vai o meu pensamento

A ponte não é para ir nem pra(*sic*) voltar

A ponte é somente pra atravessar

Caminhar sobre as águas desse momento”

(Lenine – A Ponte – CD *O dia em que faremos contato*, 1997)

Este livro está organizado em torno do título “*Linguística, Letras e Artes: Limitações e Limites*”. Limitações e limites possíveis de serem ultrapassados pois, objetiva apontar pistas, dar fios, ou ainda estabelecer pontes para desatualizar o presente, fazer a crítica deste, e ao mesmo tempo atualiza-lo. Os textos apresentam teorias e práticas resultantes do trabalho de elaboração de pesquisadores que fazem de seus escritos, condições de possibilidade de testemunhar um certo presente. A atualização norteia a ideia central das pesquisas, pois são contribuições de múltiplos olhares para as artes, filosofia, as letras e literatura, e para determinadas práticas educativas. São textos com abordagens, olhares distintos, passando pela contemporaneidade da arte de Lygia Clark, com ênfase racionalista e o ultrapassar do limite do campo de trabalho ao da prática terapêutica, à concepção de arte em Platão com uma discussão sobre a concepção de arte, as relações da arte com a ética, a partir da análise de diálogos platônicos. Outros dois trabalhos, abordando aspectos históricos, tratam das residências artísticas desde a antiguidade grega até a modernidade, e sobre a análise musical tipificada, interpretativa e comparativa das *Brasilianas IV e V para piano* do compositor brasileiro Radamés Gnattali. Permeando as reflexões entre arte e filosofia o seguinte artigo apresenta relações da *parresía* cínica grega e a arte de Manet. Ultrapassando os limites com diferentes abordagens nas letras, o tema dicotômico identidade/alteridade presente no conto *Espelho meu*, é apresentado, bem como a reflexão sobre as concepções de algumas obras de gramática normativa, a descritiva e internalizada. Nessa linha de análise, outro estudo mostra o conceito de gramática na obra *Gramática da língua portuguesa* (1540) de João de Barros para investigar o vínculo do pensamento linguístico do autor. Com o objetivo de mapear a criação da teoria semiótica em suas variadas vertentes, o texto seguinte apresenta rastreamento dos teóricos que contribuíram na construção dessa teoria. As práticas e seus limites a serem ultrapassados, são apresentados nos trabalhos de pesquisa com estudantes. Através da prática produção textual, uma das pesquisas analisa a relação de alunos do ensino médio técnico com a escrita. Outro estudo objetiva a análise do conto argentino *El Chico Sucio* (2017) para o estudo das características dos gêneros novela negra e novela policial. Na sequência há um

projeto de leitura com alunos 9º ano do E.F. II, que analisa contos de mistério, explorando o exercício de levantar hipóteses. Considerando que a ultrapassagem de limites também se faz com a formação de professores, e com bons materiais didáticos, os dois últimos artigos tratam disso. Um busca responder à questão de como estão as práticas em relação ao ensino aprendizagem de leitura, na perspectiva discursiva em um curso de Letras; e o outro tem o objetivo de comparar a temática sobre “equação do 1º grau” apresentada em capítulos de livros didáticos do nível fundamental, com enfoque nas práticas sociais contribuindo para a evolução do ensino de matemática.

Boa leitura e atualizações!

Stela Maris da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ARTE DE LYGIA CLARK	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129071	
CAPÍTULO 2	10
A IDEIA DE ARTE EM PLATÃO	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129072	
CAPÍTULO 3	29
DELINEAMENTO PARA POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE O DESLOCAMENTO NA GRÉCIA ANTIGA E NAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS	
Carollina Rodrigues Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129073	
CAPÍTULO 4	45
BRASILIANAS IV E V PARA PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129074	
CAPÍTULO 5	59
UMA POSSIBILIDADE DE RELAÇÃO ENTRE ÉTICA-ESTÉTICA: <i>PARRESÍA</i> CÍNICA, ARTE, UM “OUTRO OLHAR”	
Stela Maris da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129075	
CAPÍTULO 6	73
IDENTIDADE E ALTERIDADE EM <i>ESPELHO MEU</i>	
Wilson Ferreira Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129076	
CAPÍTULO 7	85
REFLEXÕES SOBRE AS GRAMÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: NORMATIVA, DESCRITIVA E INTERNALIZADA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129077	
CAPÍTULO 8	98
O CONCEITO DE GRAMÁTICA NA OBRA DE JOÃO DE BARROS (1540) À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129078	

CAPÍTULO 9	107
RASTREANDO AS TEORIAS SEMIÓTICAS: UM PROJETO DE ESTRATÉGIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS	
Darcilia Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129079	
CAPÍTULO 10	132
A PRODUÇÃO TEXTUAL: EXPERIÊNCIAS DE CORREÇÃO E REVISÃO ORIENTADAS	
Neide Biodere	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290710	
CAPÍTULO 11	145
VIOLÊNCIA E HUMANIZAÇÃO EM <i>EL CHICO SUCIO</i> : UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO	
Murilo Roberto Sansana	
Rosangela Schardong	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290711	
CAPÍTULO 12	156
ELEMENTAR, MEU CARO LEITOR! UM TRABALHO COM LEITURA LITERÁRIA PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA	
Patrícia Peres Ferreira Nicolini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290712	
CAPÍTULO 13	170
A ABORDAGEM DA LEITURA NA REGÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	
Janete Abreu Holanda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290713	
CAPÍTULO 14	184
AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO E DA SOCIOSEMIÓTICA PARA O LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA: COMPARANDO EQUAÇÃO DO 1º GRAU EM TRÊS LIVROS DE MATEMÁTICA	
Carlos Wiennery da Rocha Moraes	
Marli Ramalho dos Santos Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290714	
SOBRE A ORGANIZADORA	211
ÍNDICE REMISSIVO	212

CAPÍTULO 13

A ABORDAGEM DA LEITURA NA REGÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Janete Abreu Holanda

Universidade Estadual de Goiás

Goiás/ Go

<https://orcid.org/0000-0002-5579-2709>

RESUMO: Este trabalho tenta responder ao seguinte questionamento: como estão as práticas em relação ao ensino aprendizagem de leitura, na perspectiva discursiva, dos alunos(as) estagiários(as) na disciplina Orientação para Estágio Supervisionada de Língua Portuguesa e Literatura, do curso de Letras, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina? Partimos da hipótese de que, quando estão realizando a regência, os alunos(as) estagiários(as) ainda não tiveram um estudo do discurso aprofundado ao analisarem o texto, pois esse estudo ocorre somente no oitavo período de graduação, por meio da disciplina Estudos do discurso. Por isso, propomos a realização desta pesquisa, de base interpretativista, a qual ainda está em desenvolvimento, fundamentada em princípios teóricos da Análise do Discurso de linha francesa. O nosso corpus está constituído por alguns documentos, tais como: as ementas do curso, os planos de aula dos estagiários dos 6.º e 8.º períodos e de planos de aula do professor. Após análises, percebemos que ainda há, na prática de ensino da leitura na regência dos estagiários, o enfoque da *leitura parafrástica*

(uma repetição do que o autor diz).

PALAVRAS - CHAVE: Discurso. Leitura. Estágio Supervisionado.

THE READING APPROACH IN THE REGENCY OF LETTERS COURSE TRAINEES: DIAGNOSIS AND ANALYSIS

ABSTRACT: This work tries to answer the following question: how are the practices in relation to the teaching learning of reading, in the discursive perspective, of the trainee students in the subject Guidance for Supervised Internship in Portuguese Language and Literature, of the Literature course, of the State University of Goiás, Campus Cora Coralina? We start from the hypothesis that, when they are conducting the regency, the intern students have not yet had an in-depth study of the discourse when analyzing the text, as this study only occurs in the eighth graduation period, through the discipline Studies of Discourse. Therefore, we propose to carry out this research, with an interpretive basis, which is still under development, based on theoretical principles of French-line Discourse Analysis. Our corpus is made up of some documents, such as: course syllabuses, 6th and 8th semester trainees' lesson plans and teacher's lesson plans. After analyses, we realized that there is still, in the practice of teaching reading in the interns' conduction, the focus of paraphrastic reading (a repetition of what the author says).

KEYWORDS: Discourse. Reading. Supervised internship.

1 | INTRODUÇÃO

A partir de 2015, implementou-se a Matriz Curricular/2015 no curso de Letras Português/Inglês da UEG, Campus Cora Coralina. Com essa nova organização curricular, a disciplina de Estudo do discurso foi inserida no oitavo período, último semestre do curso. Por um lado, talvez esse fato não nos chame tanta atenção, se levarmos em consideração o estudo da língua e da linguagem em seus vários níveis, iniciando-se pelo nível micro, o fonético e fonológico, e findando-se no nível macro, com o discurso. Por outro lado, estudar o discurso somente no 8.º período pode afetar muito no momento de estágio do aluno, que se inicia a partir do 5.º período.

Quando afirmamos que “pode afetar”, no parágrafo anterior, queremos somente destacar uma grande problemática, pois, com essa realidade curricular, o discente inicia o seu estágio sem ter o mínimo conhecimento dos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso. E, ao elaborar suas aulas para atuar na escola campo, pode não inserir, em seus planos de aula, uma abordagem discursiva. Não queremos culpabilizar ninguém, mas é preciso perceber a lacuna que é constituída e buscar possibilidades para saná-la. Dessa forma, concordamos com o mesmo pensamento de Indursky (2020, p.27), quando salienta “que a Análise do Discurso seria de suma importância no momento em que os graduandos iniciam o planejamento de seu estágio”.

Ao constatarmos essa realidade, nossa atenção para o assunto foi despertada e alguns questionamentos surgiram:

- O aluno(a) estagiário(a) do curso de Letras, dos 6.º e 8.º períodos da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina mobiliza a prática de leitura em perspectiva discursiva no momento de sua regência em classe?
- Que situação empírica os alunos efetivamente tiveram, ou têm, de leitura como produção de sentidos?
- A que referenciais de leitura os professores expõem os alunos estagiários durante a sua formação?

E para tentarmos responder a esses questionamentos, propomos realizar esta pesquisa para encontrarmos algumas respostas sobre o referido problema localizado.

Acreditamos que o estagiário deve ensinar a leitura, no momento de regência na escola campo, à luz da perspectiva discursiva, para possibilitar a constituição de leitor que se confronte com as vozes que articulam o discurso materializado no texto.

Para isso, é necessário que o estagiário desenvolva um entendimento da incompletude da linguagem, no equívoco da língua, nas inúmeras possibilidades de deslizamentos de sentidos, na consideração de que o sujeito é afetado pela sua história pessoal, pelo interdiscurso, pela posição que ocupa em um contexto sócio-histórico, cultural e ideológico para poder aplicar em suas aulas de estágio.

Com esse procedimento, a aula de leitura pode ser realizada, via texto, para

possibilitar a interação com outras vozes, dentre elas a voz de quem produz o texto. Por meio dessa leitura, o leitor pode realizar uma leitura significativa, podendo olhar os textos para além do que manifestam de forma explícita em sua superfície.

Acreditamos que um estudo, nessa perspectiva, justifica-se no sentido de que ele se insere na política de fortalecimento da graduação e da pós-graduação em Letras desta Universidade, uma vez que a Análise do Discurso é uma das linhas de pesquisa do seu Programa de Pós-Graduação em Letras: Tópicos em Análise do discurso. Além disso, mais que contribuir para o debate em questão, podemos apontar algumas reflexões em relação ao ensino/aprendizagem de leitura em uma perspectiva mais flexível, que leve em conta as condições de produção num contexto mais abrangente. Esperamos, igualmente, que esta pesquisa permita ao discente uma melhor compreensão dos objetos teóricos e metodológicos necessários para sua atuação e possa oportunizar o prosseguimento de estudos nesse campo, com propostas de pesquisa na Pós-graduação.

Dessa forma, como objetivo geral, pretendemos verificar qual é a abordagem dos discentes estagiários dos 6.º e 8.º períodos, do Curso de Letras na UEG, Campus Cora Coralina, no período de 2019 e 2020, em sua prática de ensino de leitura na execução de suas aulas em campo. E como objetivos específicos, queremos investigar os textos teóricos oferecidos pela disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, identificar o conhecimento teórico concernente à leitura presente nos planos de aula dos acadêmicos do estágio supervisionado, identificar quais são as concepções de texto que podem ser percebidas entre os discentes estagiários, e qual é o impacto dessas concepções na formação dos futuros professores.

Como se trata de um estudo de caso, buscamos analisar os seguintes instrumentos coletados no período de 2019 a 2020, tais como: planos de curso dos professores de estágio dos 6.º e 8.º períodos de 2019 e 2020, planos de curso das disciplinas/2019 que contenham indícios sobre um estudo discursivo, planos de aula dos 6.º e 8.º períodos dos alunos estagiários de 2019 e 2020. Ressaltamos que esses documentos coletados foram selecionados tendo como referência termos relacionados ao nosso estudo. Com esse procedimento, não pretendíamos quantificar esses termos, mas somente tentar identificar as alusões referentes ao tema da pesquisa.

Esclarecemos que selecionamos somente os 6.º e 8.º períodos porque são esses os dois momentos de realização da regência na escola campo.

Lembramos que as análises dos planos de aula dos estagiários ocorreriam em dois momentos distintos para podermos acompanhar o desenvolvimento de um ano para outro. Porém, em 2020, com a pandemia do Covid-19, os estagiários não realizaram o seu estágio nas escolas. Isso prejudicou a produção de uma análise comparativa entre o ano 2019 e 2020, afetando a possibilidade de verificarmos se houve alguma mudança na prática de regência dos estagiários.

Portanto, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, embasada nos

pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha Francesa (doravante AD). Escolhemos esse campo teórico, porque a AD pode nos dar o suporte para entender melhor como um texto significa, trabalhando não com o que o texto “quer dizer”, mas “como” ele é constituído e como são constituídos os sentidos. Nesse sentido, por meio da AD, podemos buscar a compreensão da língua, fazendo sentido, partindo do trabalho social que constitui o homem e sua história. De acordo com Orlandi (2012, p. 9), a partir dos fundamentos da AD, podemos “problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem”.

Quando evocamos a leitura a partir de uma visão discursiva, precisamos entendê-la melhor. Vejamos esse aspecto no próximo tópico.

21 O QUE É ATO DE LER NESSA VISÃO?

Sabemos que a leitura tem sido, ao longo dos tempos, compreendida a partir de diversas perspectivas: processo de decodificação, processo interativo, processo discursivo, etc. Ler em uma perspectiva discursiva é construir sentidos. O que significa dizer isso? Significa que a leitura está sempre em construção, não sendo um simples ato mecânico de decodificação de ideias prontas.

Pensar a leitura à luz discursiva é questionar o modelo de Jakobson, que estabeleceu um parâmetro excessivamente “esquemático” ao ato comunicativo, concebendo a comunicação como uma mera transmissão de informações entre um ponto e outro. Na visão discursiva, espera-se atribuir ao leitor um papel bem diferente daquele que lhe é atribuído por Jakobson, porque a leitura ganha um caráter social e histórico, ela deve ser “construída por sujeitos ativos, que dialogam com os textos, que interagem com outras compreensões do mundo, avaliando e criticando diferentes pontos de vista” (CAVALCANTI, 2010, p. 14).

“A leitura é produzida” (ORLANDI, 2012, p.49) na interação que ocorre entre/com sujeitos (o autor que organizou o texto procurando dar a ele fechamento e aparência homogênea, o professor que está mediando o processo de leitura, os sujeitos cujas vozes estão entrelaçadas no texto e se fazem ouvir, enfim, a interdiscursividade que atravessa o texto). Como se pode observar, nesse processo, participam sujeitos que interagem com outro(s) sujeito(s) (ORLANDI, 2012).

Com esse raciocínio, podemos considerar que, nesse processo, o leitor, que tem papel importante, ocupa lugar ativo, a partir do qual atribui sentidos ao texto. Desse modo, são as relações estabelecidas entre cada leitor, com sua historicidade, e a interdiscursividade do texto, enquanto materialidade discursiva, que implicarão as diferentes leituras. Assim, não existe um sentido que esteja escondido no texto, pronto e transparente, para ser apreendido pelo leitor. Na realidade, o que acontece é que antes do leitor interagir com

o texto, muitas coisas já foram ditas, e o que ele faz é apenas filiar-se a um ou a outro discurso, posicionando-se e assumindo um ponto de vista, ao enunciar. Dessa maneira, o leitor não é simplesmente mero receptor daquilo que o autor quis dizer no texto, mas é um participante ativo no processo de produção de sentidos. Além disso, como exemplificam Grantham e Caseira (2011, p. 15), o leitor pode identificar-se com os sentidos produzidos pelo autor, isto é, “com a mesma posição assumida pelo autor do texto”, ou pode questionar, discutir com ela e “significar diferentemente”.

Por meio das considerações acima, podemos entender que há sentidos historicamente sedimentados. Quando estamos falando da historicidade, queremos mostrar que há determinação histórica dos sentidos, ou seja, há “modos como os sentidos são produzidos e circulam” (ORLANDI, 1996, p. 33).

Diante do que foi exposto, podemos concluir que a leitura é um processo de construção e de negociação de sentidos em uma interação pelos sujeitos discursivos. É, principalmente, prática interpretativa (Orlandi, 1996).

Após a nossa explanação sobre a leitura, em perspectiva discursiva, vamos direcionar o nosso olhar para o corpus selecionado.

3 | COMO A LEITURA ESTÁ CONTEMPLADA NOS DOCUMENTOS SELECIONADOS?

Gostaríamos de esclarecer, inicialmente, que voltamos nosso olhar para os planos de curso das disciplinas que contêm menções sobre a questão da leitura discursiva. Ressaltamos que os planos são elaborados, tendo como referência a Matriz Curricular Curricular/2015 a qual está inserida no Projeto Pedagógico do Curso de Letras de 2015¹. Na organização de sua estrutura curricular, há quatro núcleos de disciplinas: a) Núcleo comum: são as disciplinas que devem ser oferecidas em todos os cursos de graduação; b) Núcleo de modalidade: são as disciplinas obrigatórias de cada curso; c) Núcleo específico: são componentes curriculares específicos de cada curso, também obrigatórios. d) Núcleo livre: são disciplinas opcionais para os alunos, oferecidas pela UEG de acordo com as possibilidades docentes.

Nessa Matriz Curricular/2015, há nove disciplinas, do núcleo específico, no campo da Linguística, porém, somente duas delas (Estudo do Texto, Estudos do discurso) lidam explicitamente com o foco principal desta pesquisa. Esclarecemos que as disciplinas disponíveis nessa Matriz do curso de Letras contêm suas ementas e referências bibliográficas apenas mas, por meio do Plano de Curso elaborado pelo professor há a ampliação do estudo conforme os objetivos e conteúdos indicados.

Como a disciplina de Estudos do discurso é na sua essência um enfoque discursivo, não vamos analisá-la aqui.

¹ Disponível em < http://cdn.ueg.edu.br/source/cora_coralina_117/conteudoN/6704/PPC_2015.pdf>. Acessado em 13 de jan de 2019.

Vejam, então, o plano de Curso da primeira disciplina, o qual foi elaborado em 2019 e concedido pelo coordenador do curso de Letras para a nossa pesquisa.

(01)

DISCIPLINA: ESTUDO DO TEXTO - PERÍODO:5.º

EMENTA: O texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, organização/tessitura textual. Processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do sentido.

Tipos e gêneros textuais. Referenciação, sequenciação, intertextualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: (...) • Perceber a transformação do gênero do discurso como objeto de ensino. • Compreender e/ou distinguir as concepções de língua, sujeito, texto, sentido e gênero textual. (...)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. 2 Gênero discursivo como objeto de ensino. 3 O conceito de gênero bakhtiniano nas diversas correntes teórico disciplinares. 4 Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin.

Conforme exposto no plano de curso, o que predomina é um estudo do texto voltado para a linguística textual. Mas, quando é apresentado, na ementa sobre “as condições de produção, os processos e estratégias de organização textual e sua atuação na construção do sentido” podemos perceber que há menção do lugar ativo do leitor. Também percebemos contemplados nos objetivos específicos duas categorias voltadas para o estudo do discurso: sujeito e sentido.

Dessa forma, ao se estudar o texto, podemos observar uma proposta voltada para a concepção de língua em uso, ao tomar como ponto principal o estudo dos gêneros discursivos. Isso nos leva a pensar em uma concepção de linguagem baseada na interação, cuja aprendizagem seria construída pelo discurso.

Além disso, há uma proposta bem explícita da perspectiva adotada, ao escolher o campo teórico dos postulados de Bakhtin. Em um primeiro olhar, consideramos a proposta sobre os gêneros discursivos como produtiva, já que nessa vertente valorizam-se os efeitos de sentidos produzidos. Diante dos conteúdos arrolados, podemos concluir que a referida disciplina já propicia trabalhar em um viés discursivo.

Continuando nossas análises (nossas escavações, como diria Foucault, 2009), encontramos também o plano de curso da disciplina “Letramento”, fornecido a nós pelo coordenador do curso de Letras. Essa disciplina pertence ao Núcleo Livre, o qual é ofertado esporadicamente, sendo opcional ao aluno cursá-la.

(02)

DISCIPLINA: LETRAMENTO - PERÍODO: 7.º

EMENTA: Concepções de letramento. Oralidade e escrita. Usos sociais da escrita: eventos e práticas de letramento diferentes esferas sociais. Letramento escolar: o ensino de leitura e escrita em sala de aula.

OBJETIVO GERAL: Discutir as concepções de letramento, bem como, suas relações nos usos sociais da escrita nas diferentes esferas sociais que envolvem não apenas esses objetos teóricos, mas também a sua aplicação no ensino e aprendizagem de língua materna.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: refletir sobre as diferentes concepções de letramento; refletir sobre as práticas de letramento em diferentes contextos e seus usos sociais da escrita; analisar práticas do letramento voltadas cotidiano do período de alfabetização; argumentar contra a dicotomia que limita a relevância dos estudos de letramento à prática de alfabetização; analisar o letramento escolar na perspectiva da leitura e da escrita/ oral e escrita; discutir a relevância do conceito de letramento para o ensino e a aprendizagem de língua materna em todos os ciclos do ensino fundamental e médio; examinar as implicações da abordagem do letramento para a formação do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 Estudo do texto: O que é letramento? 2 O que é letramento e alfabetização? 3 Letramento e mudança social: a importância do contexto social no desenvolvimento de programas de letramento. 4 Letramento sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 5 Letramento da população brasileira: alfabetismo funcional, níveis de alfabetismo e letramento. 6 Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. 7 O letramento na educação. 8 A escolarização do letramento. 9 Implicações dos novos estudos do letramento para a pedagogia. 10 Alfabetizar letrando: novos desafios no ensino da língua escrita. 11 Alfabetismo(s) – desenvolvimento de competências de leitura e escrita. 12

Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. 13 Gêneros textuais e letramento. 14 O letramento por meio de gêneros: um currículo verdadeiramente significativo.

Com a inserção dessa disciplina, mesmo que sua oferta seja opcional, podemos encontrar algo mais: saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais. Conforme o conteúdo programático, encontramos como item a ser estudado o “letramento por meio dos gêneros”. Qual a importância dos gêneros para o letramento? Se levarmos em consideração que o domínio da diversidade dos gêneros possibilita a participação efetiva das práticas sociais de leitura e escrita, a importância se torna gigantesca. Nesse ponto, podemos considerar que a referida disciplina proporciona uma pequena abertura para pensar e praticar a leitura de forma mais significativa, ao apresentar na ementa e no objetivo uma preocupação com os usos sociais da linguagem, admitindo-se, assim, que não se recebe a língua pronta para ser usada, penetra-se na

corrente da comunicação verbal: “ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1988, p.108).

Prosseguindo nossas análises, buscamos entender melhor esse processo com alguns planos de aulas dos estagiários, elaborados em dupla. Apesar de sabermos a importância da assinatura do nome como reconhecimento do escrito em um ato eticamente responsável, atendemos ao pedido de sigilo da identificação dos participantes da pesquisa. Por isso, optamos em identificar os autores dos planos por meio da inicial da letra do seu nome. Esclarecemos, ainda que, nos excertos apresentados, também identificamos o ano da execução do plano e o período da turma, por exemplo: A-F, 2019 - 8.º período.

Ao iniciarmos nossas análises, mesmo que encontremos alguns indícios de propostas sobre a leitura nas ementas e planos das disciplinas, identificamos nos planejamentos dos estagiários propostas do estudo do texto muito voltadas ao seu aspecto estrutural sem perceber a produção dos sentidos no processo de leitura. Vejamos alguns exemplos:

(03)

1) Em relação ao conto lido acima, qual foi a sua compreensão? 2) Se amparando no comentário de Alfredo Bosi sobre os contos de Hugo de Carvalho Ramos, e após a leitura do conto Ninho de Periquito, responda: há neste conto aspectos que remetem a realidade brasileira, se sim exemplifique com fragmentos do texto, explicando-os (A - F, 2019, p. 6 - 8.º período)

Na proposta do trecho 03, há duas questões que se diferenciam muito. A primeira apresenta relação do texto com o leitor, ao voltar-se para o processo de leitura do leitor. A segunda questão apresenta pergunta pontual sobre o conto, propondo para o aluno que responda à questão para estabelecer somente relação com o texto, reproduzindo apenas o que está dito nele. Dessa forma, coloca o leitor em uma posição de mero “reprodutor” do conteúdo do texto. Nessa perspectiva, somente explora as informações explícitas localizadas na superfície textual, pois exige apenas a retirada de um fragmento textual. Diante dessa constatação, fica para nós um questionamento: Por que ainda os estagiários não estão assumindo um ensino de leitura em uma concepção dialógica da linguagem?

Fazemos esse questionamento, porque ainda encontramos, em um material exposto no planejamento de uma de suas aulas, os seguintes dizeres:

(04)

(...) Logo, as ideias defendidas no artigo de opinião são de total responsabilidade do autor, e, por este motivo, o mesmo deve ter cuidado com a veracidade dos elementos apresentados, além de assinar o texto no final. (B- M, 2019, p. 1- 6.º período)

Na afirmação acima, ao dizer “responsabilidade do autor”, encontramos uma visão de texto cristalizada, reveladora de um caráter reducionista, ao negar espaço para individualidade do leitor, abafando a expressão da sua voz e de outras vozes, impedindo-o de fazer uma leitura, na via dos estudos bakhtinianos, com um movimento discursivo, no qual

há encontros, diálogos, embates, enlaces e desquites, entre os diversos posicionamentos ideológicos.

Ao determinar essa responsabilidade enunciativa para o autor, a leitura ficaria delimitada a uma compreensão do texto somente sob um ângulo. Quando não se estabelece uma relação entre autor/leitor/texto, instaura-se um autor onipotente, o qual controla todo o percurso da significação, a transparência do texto, a centralização, ou melhor, o fechamento, a unificação.

Essa transparência pode ser também evidenciada em outras questões propostas pelos estagiários, como podemos observar abaixo.

(05)

Atividades de interpretação e fixação

Quem é a personagem principal do texto?

Cite quais são as características da personagem Teresa Bicuda?

Como foi o funeral de Teresa Bicuda?

Selecione do texto palavras que você não conhece o significado.

Qual a principal característica que marca esse texto como uma lenda?

De acordo com o que foi visto na aula, o que você entende pelo gênero lenda?
(D - T, 2019, p.16 – 6.º período)

Da maneira como foram propostas, é possível dizer que questões como essas não favorecem o estabelecimento de relações determinadas historicamente com a exterioridade, e tampouco favorecem a ótica do interdiscurso (o já dito), espaço discursivo para ocorrer a interpretação. Por meio do interdiscurso, as relações de sentido vão se constituindo historicamente, e assim vão se criando redes que constituem a possibilidade de interpretação. Nesse caso (05), o leitor real do texto acaba sendo direcionado para uma leitura que não é vista como produzida, e o texto que seria visto no interdiscurso como um objeto inacabado, lugar onde ocorre o jogo dos sentidos, passa a ser um depósito de informações transparentes e linearmente postas. Por meio das questões propostas, nesse sentido, percebemos que elas estão apresentadas em um nível que privilegia, em menor grau, a interação e a reflexão, não favorecendo o processo de pensar, de se posicionar, de justificar e de constituir sentidos através da interação do leitor e em torno do texto.

Se o estagiário optasse por uma abordagem discursiva, deveria trazer as seguintes perguntas:

De que forma funciona a língua (ou seja, o advérbio, a seleção de substantivos, o adjetivo, a negação etc.) neste texto para produzir tal efeito de sentido?

- Se substituirmos certa palavra por outra o sentido muda?
- Que outros enunciados, de diferentes posições de sujeito, emergem na horizontalidade do discurso, quer se contrapondo ou se aliando ao discurso dessa

posição de sujeito?

- Considerando a heterogeneidade da materialidade textual, quais recursos linguísticos e não-linguísticos produzem tal sentido?
- Que dizeres que não foram ditos produzem efeitos neste texto?
- Que lugar social ocupa o sujeito autor desse texto? O dizer inscreve-se em qual posição de sujeito?
- A quem ele se dirige?
- Que sentidos podem produzir para outros leitores?

E outras formulações de perguntas que possam levar o aluno a refletir sobre as condições de produção do texto. Segundo Pêcheux (1990, p. 44):

o princípio das leituras consiste em multiplicar as relações entre o que é dito aqui (em tal lugar), e dito assim e não de outro jeito, com o que é dito em outro lugar e de outro modo, a fim de se colocar em posição de 'entender' a presença de não-ditos no interior do que é dito.

Conforme esse teórico da Análise do Discurso, o leitor realiza somente uma organização do seu dizer tendo referência os outros dizeres já ditos. Como podemos analisar, os planos de aula dos estagiários ainda não colocam o leitor nessa condição.

Mas, qual é a proposta de leitura contemplada no ementário das disciplinas Orientações para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I, II, III, IV?

(06)

Orientações para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I - 5.º período

Concepções de língua(gem) e ensino de Língua Portuguesa. Reflexão sobre a legislação referente ao ensino de língua portuguesa e de literatura na segunda fase do Ensino Fundamental. Fundamentos da prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental. As práticas de ensino da Língua Portuguesa (leitura, escrita, oralidade e análise linguística) na segunda fase do Ensino Fundamental. As tarefas do docente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. (UEG- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS , 2015, p.95)

Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II - 6.º período

História da disciplina língua portuguesa no contexto escolar brasileiro. Preparação de currículos e programas de ensino de português e literatura. Análise de livro e recursos didáticos. Elaboração de material didático. Vivência no ensino de português e literatura. Novas tecnologias e ensino de Língua Portuguesa. Leitura do texto literário. Relatório de Estágio Supervisionado: formação do professor de Língua Portuguesa. (UEG- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS , 2015, p.98)

Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III – 7.º período

Reflexão sobre a legislação referente ao ensino de língua portuguesa e de literatura no Ensino Médio. Fundamentos da prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático. Leitura do texto literário. (UEG- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, 2015, p.101)

Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV – 8.º período

Integração das práticas de leitura, produção textual e análise linguística no Ensino Médio. Preparação de currículos e programas de ensino de português e literatura para o Ensino Médio. Análise de livro e recursos didáticos. Vivência no ensino de português e literatura. Relatório de Estágio Supervisionado: formação do professor de Língua Portuguesa para o Ensino

Médio. Elaboração e apresentação dos resultados do estágio supervisionado por meio de relatório. (UEG- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, 2015, p.103)

A partir das ementas das disciplinas, é possível percebermos que se propõe, de forma bem ampla, um estudo sobre a leitura. Como já havíamos afirmado antes, a prática de leitura pode ser compreendida a partir de diversas perspectivas: processo de decodificação, processo interativo, processo discursivo. Diante dessa constatação, caberia uma pergunta: qual perspectiva o professor dessas disciplinas teria como foco? Nas ementas do 6.º e dos 7.º períodos, o ato de ler está restrito ao texto literário. Não estamos negando que o texto literário não possa ser estudado, mas somente queremos ressaltar que a atividade com a leitura deve ser, sem dúvida, uma prática intensiva, a partir de textos literários e também não literários.

Ao realizarmos uma análise comparativa, podemos verificar se há confluência entre a ementa proposta e o plano de curso apresentado. Vejamos um pequeno recorte do Plano de Curso da disciplina Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II de 2019 concedido pelo coordenador do Curso.

(07)

DISCIPLINA: Orientação para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II - 6.º período

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar que o aluno estagiário desenvolva habilidades e atitudes que garantam melhor desempenho profissional no ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Fundamental II.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Refletir sobre o ensino de língua portuguesa e literatura no contexto contemporâneo; analisar a concepção de ensino e avaliação; compreender os gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital; propor um

projeto de intervenção para a possível solução de problemas relacionados com a leitura e com a produção textual e o desempenho linguístico dos alunos do ensino fundamental; avaliar a aplicação do projeto; propor novas colaborações que envolvam também os professores das escolas-campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Texto de estudo: O que ensinar Língua Portuguesa.

Revisão das sequências didáticas

Seminário sobre os textos: O ensino sob novos olhares

Estudo do Texto: O uso das redes sociais no ensino de língua materna:

Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.

Leitura, texto e hipertexto;

Gramática contextualizada, o que é?

Da gramática sem contexto à gramática para os usos específicos.

Leitores e leitura escolar nos estudos literários

A escrita de textos na escola: de olho na diversidade

Concepções de língua: ensino e avaliação–avaliação e ensino.

Por uma escola de qualidade. As charadas da avaliação.

Por que corrigir, professor?

Avaliação mediadora: uma postura de vida

O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem

Conforme o conteúdo programado para estudo, há a inserção do enfoque da prática de leitura. Novamente, percebemos uma vagueza no que se refere a concepção adotada para a leitura. Assim, ficará na responsabilidade do professor que ministrará essa disciplina inserir ou não a discussão e a prática da leitura discursivamente. Sabemos que essa prática não é exclusiva da disciplina de Estudos do Discurso, mas sua presença pode se fazer em disciplinas que se proponham a refletir sobre a língua, principalmente sobre sintaxe, leitura e produção textual.

4 | BUSCANDO UM EFEITO DE FECHAMENTO

Conforme o objetivo geral traçado para pesquisa, notamos que, por meio das análises, ainda há, na prática de ensino da leitura, a busca de uma única interpretação possível. Nos planos de aula dos estagiários, observamos, também, que as estratégias usadas para orientar o olhar dos alunos sobre o texto acabam reforçando uma *leitura parafrástica* (de repetição do que o autor diz) naquilo que propõem ao aprendiz observar no texto. E as perguntas propostas nas atividades, meramente decodificativas ou não, trazem, tentam controlar para certas respostas, como, muitas vezes, é feito por certos livros didáticos.

É necessário perceber o estágio supervisionado como tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem e reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, deve-se ter o máximo cuidado de não deixar esse estagiário tornar-se um professor que reproduzirá um modelo reducionista da prática de leitura. Quando alertamos, queremos somente problematizar uma situação que é recorrente.

Entendemos que a discussão aqui encaminhada não é resposta definitiva à solução do problema discutido, porém, cremos que ela aponta e/ou ecoa possíveis causas – e, conseqüentemente, algumas sugestões exequíveis de intervenção – para efeitos negativos ainda muito presentes nas aulas de leitura.

É preciso, pois, perceber que o sujeito-leitor não trabalha extraindo sentidos daquilo que lê, dado que os sentidos não estão prontos, mas produzindo sentidos sobre aquilo que lê. Assim sendo, percebemos que, na prática da regência do aluno estagiário, normalmente, costuma-se apresentar como estratégia de compreensão do texto a elaboração de questões que direcionam o sujeito-leitor (aluno) a tecer respostas previsíveis e aceitáveis. O percurso seguido até o momento nos leva a ter algumas reflexões sobre o movimento necessário para estabelecer a coerência entre as ementas e os planos de aulas dos estagiários. Afinal, encontramos indícios de proposições de leitura, mas constatamos que, apesar de haver um volume considerável de textos teóricos oferecidos pelo programa e pelos professores da disciplina, a sua utilização não é comprovada pelos acadêmicos, via planos de aula, pois são detectadas práticas tradicionais. Poucas são as manifestações explícitas dos acadêmicos em relação às estratégias de leitura utilizadas.

Ressaltamos que esta pesquisa ainda está em desenvolvimento, por isso estamos agora fazendo somente alguns apontamentos de nossas análises.

Concluimos, então, reafirmando que este trabalho não tem a pretensão de mostrar um modelo de aula de leitura a ser seguido, mas sim mostrar que a Análise de Discurso pode nos ajudar a apontar uma outra abordagem de leitura, concebendo o texto como espaço simbólico heterogêneo com a exterioridade que lhe é constitutiva, desestabilizando os papéis naturalizados de autor, professor e aluno e negando a concepção de sentidos presentes no texto que seriam descobertos pelo leitor.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo; Contexto, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Traduzido por Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GRANTHAM, M. R.; CASEIRA, I. G. **A análise de discurso francesa**: algumas razões pelas quais decidimos trilhar este caminho. In: GRANTHAM, M. R.; CASEIRA, I. G. (Org.). *Análise do Discurso e ensino: um olhar discursivo sobre a língua, a leitura e a interpretação*. Curitiba, PR: CRV, 2011.

INDURSKY, Freda; RODRIGUES, Andréa. **ENTREVISTA COM FREDA INDURSKY**. Disponível em <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemevista/article/view/47301/31845>>. Acessado em 20 jun. de 2019.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 3. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2012.

_____. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento? Campinas: Pontes, 1990.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 9, 11, 65, 73, 80, 81, 82, 84

Análise musical 9, 11, 45, 46, 51, 58

Arte 9, 11, 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 100, 104, 105, 125

Arte Brasileira 1

Arte Contemporânea 44, 65

B

Brasilianas IV e V 9, 11, 45, 46, 58

C

Conceito de arte 10, 11

Conto de mistério 156, 157, 159, 160, 166, 167

D

Deslocamento 11, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 61

Dificuldades 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 160, 198, 202

Discurso 24, 25, 26, 62, 63, 77, 78, 87, 103, 106, 122, 123, 128, 134, 136, 142, 143, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 181, 182, 183, 206

E

Ensino-aprendizagem 11, 85, 137, 143, 186

Ensino tradicional 184, 185, 190, 196, 197, 208

Estágio Supervisionado 170, 172, 179, 180, 182

Estética da existência 59, 60, 61, 62, 70

F

Formação de leitores 156

Foucault 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 175, 182

Fundadores 63, 107, 119

G

Gramática Descritiva 85, 90, 91, 92, 97

Gramática Internalizada 85, 94

Gramática Normativa 9, 85, 86, 96

Gramaticografia 98, 105

Grécia Antiga 11, 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43

H

Historiografia Linguística 11, 98, 105, 106

Humanização 12, 145, 146, 152, 153, 154, 168

I

Identidade 9, 11, 5, 67, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 153, 154, 160

Interpretação Musical 45

L

Leitura 10, 12, 35, 38, 43, 53, 80, 91, 108, 109, 122, 125, 127, 128, 129, 131, 137, 144, 145, 146, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 197

Leitura Literária 12, 156, 167

Letramento 12, 99, 132, 133, 135, 144, 169, 175, 176, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Letramento Acadêmico 132, 133, 135

Língua Portuguesa 11, 85, 94, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 136, 138, 156, 161, 167, 168, 170, 172, 179, 180, 181, 209

Línguas Clássicas 98

Literatura 9, 15, 28, 30, 60, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 93, 107, 124, 125, 139, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 179, 180, 209, 210

Literatura feminina 73, 77

Lygia Clark 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9

M

Matemática 10, 12, 1, 4, 125, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Mobilidade Artística 29, 32

P

Parresía Cínica 9, 11, 59, 60, 61, 66, 69, 70

Pensamento Platônico 10, 11

Possibilidades 4, 5, 61, 63, 66, 87, 132, 133, 139, 157, 158, 159, 168, 171, 174

Prática de ensino 94, 132, 140, 170, 172, 181

Produção textual 9, 12, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 143, 144, 156, 160,

161, 166, 167, 180, 181

R

Residência Artística 29, 32, 33, 35, 41, 44

S

Semiótica 9, 78, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184, 192, 193, 194, 195, 210

Sociossemiótica 12, 84, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 208

T

Teorias 9, 12, 93, 95, 107, 121, 123, 128, 136, 190, 194, 197, 205, 208, 210

V

Violência 12, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br